

consciência Bancária

SEDIÇÃO DIÁRIA - ANO XXVII - 6638 - SEXTA-FEIRA, 21 DE AGOSTO DE 2020

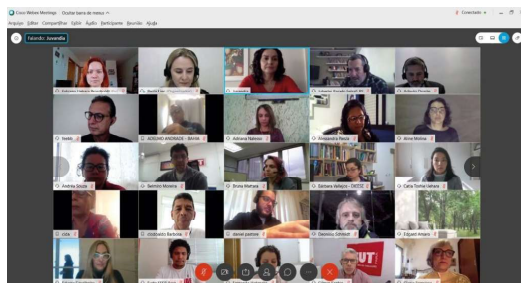


FENABAN INSISTE EM RETIRAR DIREITOS DOS BANCÁRIOS

A proposta apresentada pela Federação dos Bancos (Fenaban) na reunião de ontem (20/8) é um insulto. Na negociação com o Comando Nacional dos Bancários, os patrões insistiram na retirada de direitos da categoria, propondo acabar com a 13ª cesta alimentação, diminuir em 5% a gratificação de função e descontar o vale alimentação e vale refeição em caso de imposto da Receita Federal.

Os bancos ameaçaram acabar também com a gratificação semestral, além de mudar a forma de cálculo da participação nos lucros e resultados (PLR), o que poderia reduzir em até 48% o valor recebido pelos bancários.

Não há motivos para retirada de direitos. Mesmo durante a pandemia, Itaú, Bradesco, Banco do Brasil e San-



tander lucraram juntos R\$ 24,3 bilhões no primeiro trimestre do ano. A categoria não vai aceitar a retirada de direitos.

Para o presidente da Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe, Hermeilino Neto, os bancos são os principais responsáveis pelas reformas que estão prejudicando os trabalhadores. "Agora querem retirar direitos da categoria e mesmo no momento de pandemia, tratam com descaso e desrespeito os funcionários", destacou.

Uma nova reunião foi agendada para hoje (21/8). (Feeb Ba/Se)

SINDICATO ABRE NA QUARTA-FEIRA (26)

Informamos no Boletim Diário de ontem (20), que houve um caso positivo de Covid-19 na sede do Sindicato, e, por isso, a entidade iria fechar para o processo de desinfecção instituída pelo Ministério da Saúde.

Entretanto, a empresa responsável fará tal processo na segunda-feira (24), por isso, o Sindicato abrirá na quarta-feira (26). Quaisquer demandas, entrem em contato conosco através do celular e Whatsapp (73) 9953-6175, ou email bancariositabuna@bancariositabuna.com

GOVERNO BENEFICIA BANCO E PREJUDICA TRABALHADOR



Jair Bolsonaro deixa claro, mais uma vez, quem é prioridade na gestão. Enquanto o ministro da Economia, Paulo Guedes, avalia como um crime o cancelamento da medida que congelava o salário dos servidores por dois anos, o governo federal quer destinar aos bancos privados R\$ 400 bilhões.

O intuito do governo era realmente prejudicar trabalhadores que atuam na linha de frente da pandemia do coronavírus. O presidente vetou os R\$ 60 bilhões que seriam repassados para estados e municípios, para ajudar no pagamento de funcionários públicos das áreas essenciais.

Se por um lado trabalhadores que se arriscam diariamente são prejudicados, os bancos irão lucrar ainda mais com a pandemia. Sem mesmo passar pelo Congresso, a equipe de Guedes irá realizar uma transferência cambial bilionária para abater parte da dívida pública. Os grandes beneficiados com a porção serão os privados que possuem grande parte desses títulos.

Fonte: SBBA

FUNCIONÁRIOS DO BB VÃO REJEITAR REDUÇÃO DA PLR

Apesar das quatro rodadas de negociações específicas do Banco do Brasil, a direção da instituição financeira só apresentou propostas para retirar os direitos dos funcionários e, como nas demais empresas, também vão rejeitar a proposta de redução da PLR (Participação nos Lucros e Resultados).

Os parâmetros da proposta apresentada pela Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) de reduzir o valor da PLR dos trabalhadores em até 48% não se encaixam na regra da instituição pública, pois o benefício do BB é diferente dos privados. A Fenaban propôs reduzir a parcela adicional de 2,2% para 2%



e, no Banco do Brasil, este percentual é de 4%.

Porém, a regra básica também engloba o BB, afetando diretamente a PLR dos funcionários. O BB apresentou lucro líquido de R\$ 6,7 bilhões no primeiro semestre de 2020. Mesmo assim, a empresa intensificou a pressão pelo lucro. Aumentou em 40% as metas, apesar da pandemia causada pelo novo coronavírus. Nada mais justo que a PLR continue com a atual regra. (SBBA)